

# O Metalúrgico

FETIM - Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia



BRASIL

## Classe trabalhadora protesta contra o projeto de lei da terceirização

Nesta quarta-feira (15), trabalhadores de diversas categorias demonstraram união ao protagonizarem atos de paralisação das atividades nas principais capitais do país, como Salvador. O movimento, que contou com a participação dos metalúrgicos da Bahia e da CTB, reforçou a revolta e indignação do povo brasileiro contra o projeto de lei aprovado no último dia 9 de abril, na Câmara Federal.

O Projeto de Lei 4330 escancara a terceirização ao permitir que as empresas terceirizem a sua atividade fim, principal, e não apenas as chamadas “meio”, como serviços de limpeza e segurança. Assim, qualquer atividade poderia ser terceirizada. Na prática, o projeto representa o fim dos direitos garantidos na CLT e mais lucros para os grandes grupos econômicos.

Importante destacar que a bancada dos empresários é formada por deputados direitistas, sem nenhum compromisso com os trabalhadores. A aprovação do projeto 4330 é um ataque ao povo brasileiro e um prato cheio para as empresas precarizarem ainda mais as relações de trabalho.

O projeto afeta ainda a contribuição ao FGTS, à Previdência Social e o SUS, já que os terceirizados são as maiores vítimas das doenças ocupacionais e de óbitos no ambiente de trabalho.

Mas, os trabalhadores não podem aceitar isso. A Classe Trabalhadora

precisa agir com protagonismo para enfrentar um Congresso Nacional conservador, que tem no presidente da Câmara, Eduardo Cunha, e do Senado, Renan Calheiros, o que há de mais atrasado na política, responsáveis pela agenda desastrosa que

apresentou pautas como o PL da terceirização e a redução da maioria de penal, entre outras. É a bancada dos empresários.

Por isso, o apoio das ruas também é fundamental para pressionar pelo veto presidencial.

### Como votaram os deputados federais eleitos pela Bahia:

#### Votaram sim! A favor do projeto:

Elmar Nascimento (DEM)	Erivelton Santana (PSC)
José Carlos Aleluia (DEM)	Irmão Lazaro (PSC)
Paulo Azi (DEM)	Fernando Torres (PSD)
Félix Mendonça Júnior (PDT)	José Carlos Araújo (PSD)
Lucio Vieira Lima (PMDB)	José Nunes (PSD)
Cacá Leão (PP)	Sérgio Brito (PSD)
Mário Negromonte Jr. (PP)	Antonio Imbassahy (PSDB)
Roberto Britto (PP)	João Gualberto (PSDB)
Ronaldo Carletto (PP)	Benito Gama (PTB)
João Carlos Bacelar (PR)	Antonio Brito (PTB)
José Rocha (PR)	Arthur Oliveira Maia (Solidariedade)
Tia Eron (PRB)	

#### Votaram não! Contra o projeto:

Alice Portugal (PCdoB)	Moema Gramacho (PT)
Daniel Almeida (PCdoB)	Valmir Assunção (PT)
Davidson Magalhães (PCdoB)	Waldenor Pereira (PT)
Bebeto (PSB)	Uldurico Junior (PTC)
Afonso Florence (PT)	Bacelar (PTN)
Caetano (PT)	Márcio Marinho (PRB)
Jorge Solla (PT)	

SIMÕES FILHO

## Perseguição e assédio na Gerdau

Mais um acidente na Gerdau. Desta vez, no setor de Acabamentos. Para piorar, a empresa não considerou o atestado de 8 dias do trabalhador acidentado, obrigando-o a trabalhar com a mão imobilizada.

“Tudo isso, porque o facilitador da área não conhece nada da operação. Ele disse ao médico do trabalho que o trabalhador teria condição de exercer atividade restrita. Uma grande mentira, pois um diretor sindical já trabalhou no setor e conhece a operação de introdução e regulagem de vergalhão”, explica um diretor.

O Sindicato procurou o engenheiro de Segurança do Trabalho, o RH da empresa, para relatar a postura do Facilitador, mas, como sempre, ninguém “sabia de nada”.

O Sindicato vai buscar junto às autoridades competentes combater o assédio moral, pois o médico do Trabalho não pode ficar refém das intervenções do RH.

“Ainda tem a falta de respeito com os caminhoneiros que transportam os tarugos de outras unidades. Os dirigentes têm solicitado um local adequado, com estrutura para atender aos caminhoneiros. Mas o Facilitador pelo setor de Pátio de Tarugo disse que a prioridade é só funcionário da Gerdau, como se caminhoneiro não fosse trabalhador”, denuncia o dirigente sindical.

STIM BAHIA

## Garra Metalúrgica vence eleições

Com muito entusiasmo, os trabalhadores compareceram em massa às urnas e elegeram por maioria esmagadora a Chapa 1 - Garra Metalúrgica/CTB, única inscrita nas eleições, para administrar o Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia até 2019.

A eleição aconteceu nos dias 25, 26 e 27 de março. Os trabalhadores puderam votar em urnas espalhadas nas empresas e também na sede da entidade, em Salvador.

Importante destacar que a Comissão Eleitoral acompanhou todo o processo das eleições, baseado na transparência. Todas as etapas da eleição, da divulgação das inscrições à apuração, transcorreram conforme o Estatuto. O resultado foi uma votação tranquila e participativa da categoria.

A Chapa é encabeçada por Adson Batista, funcionário da Arclima. Ele prometeu intensificar e aprimorar ainda mais a luta no chão de fábrica. “Essa vitória nas urnas é o reconhecimento da categoria que estamos no caminho certo. Nosso compromisso é com o trabalhador. Por isso, com muita determinação, vamos continuar avançando nas conquistas e melhorando a qualidade de vida do metalúrgico”, explica Adson.

STIM BAHIA

## Trabalhadores sofrem com ameaças na Autometal

O Sindicato recebeu mais uma vez denúncias de assédio moral por parte de dois chefes da Autometal. Uma contra o líder do ROOF ROCK, que não se contém quando as trabalhadoras do setor necessitam colocar atestados (deve saber mais de saúde do que os médicos formados e credenciados pelo conselho de medicina).

Outro é um velho conhecido: o gerente da Estamparia. A máquina pontiadeira deu defeito, ainda assim, a ordem foi de continuar operando. O que acarretou no acidente de 2 pessoas. A máquina entrou em manutenção, dando aos trabalhadores uma esperança de segurança. Mas, ao retornar da manutenção, ela apresentou um ruído tão alto que incomoda muito. Passando o tempo e nada de solução, os trabalhadores resolveram acionar a CIPA e a Técnica de Segurança, ação que o Sindicato apoiou. Mas, aí veio uma situação absurda. “O feroz algoz adentrou a Estamparia esbravejando sobre quem chamou a CIPA e a Técnica de Segurança... e ameaçando os trabalhadores de demissão. Os trabalhadores relatam que, diante da cena, muitos se sentiram intimidados e humilhados”, relata um dirigente sindical. O Sindicato exige que o fato seja apurado e uma ação enérgica seja tomada por parte da empresa.

**FIQUE BEM INFORMADO. ACESSE:**  
[www.metalurgicosbahia.org.br](http://www.metalurgicosbahia.org.br)

## PARANAPANEMA

## Após luta, plano de saúde melhora

A luta do Sindicato dos Metalúrgicos de Dias D'Ávila em defesa da saúde do trabalhador dá resultado. O plano foi trocado há pouco tempo, e com ele atendidas algumas reivindicações do chão de fábrica. Agora, o plano contempla sessões de RPG e atendimento no Hospital Português. O convênio com a Clínica Cardio Pulmonar também está sendo concluído. São vitórias importantes que têm impacto direto na vida dos operários.

## INTERNAMENTO COM QUARTO

Mas, a luta ainda segue sendo fundamental para garantir outros avanços. O principal deles é a implementação do internamento em quarto. Atualmente, o operacional só tem acesso a internamento em enfermaria. Na prática isso é discriminação, já que a empresa permite que apenas uma parte dos funcionários tenha direito a este tipo de internamento.

## INSEGURANÇA

# Incêndio reforça falta de investimento na Paranapanema

Um incêndio destruiu, no último sábado (11), a área 564 (Eletrólise) da Paranapanema, em Dias D'Ávila. O fogo se espalhou rapidamente, mas poderia ter sido contido com brevidade, caso a brigada da Paranapanema estivesse preparada para atuar em tal situação.

Segundo o Sindicato, os brigadistas não foram treinados de forma adequada, tanto que ninguém soube operar o caminhão da Brigada. Por sinal, o veículo só chegou ao local do incêndio depois de mais de uma hora do início do fogo, quando a Brigada da Braskem já tinha apagado as chamas.

Ainda de acordo com as informações que chegaram ao Sindicato, o incêndio pode ter sido causado por um superaquecimento e consumiu principalmente filtros usados no setor de eletrólise. A produção da chamada "lama anódica", formada por cobre e outros metais, foi prejudicada pelo incêndio. Além de atingir parte das máquinas, o fogo também comprometeu o telhado da área.

A entidade acredita que a falta de investimento em segurança, o sucateamento dos equipamentos e, principalmente, a ausência de capacitação e treinamento da mão de obra contribuem para o completo estado de insegurança em que se encontra a Paranapanema.

"A empresa abandonou o programa de manutenção preventiva, deixando a planta vulnerável a acidentes", denuncia um dirigente sindical.

## PYPE-RACK

Os trabalhadores precisaram improvisar para evitar um grave acidente na Paranapanema. A estrutura Pype-rack, que percorre o teto do prédio e por onde passam produtos químicos, cedeu próximo ao setor do Forno Flash e só não desabou porque foi escorada pelos trabalhadores. O Sindicato vem cobrando insistentemente a manutenção dessas estruturas, mas a Paranapanema age com descaso, com uma política de maximizar o lucro com o mínimo.

## PARANAPANEMA

## Plebiscito deve decidir quem negocia PLR

O Sindicato e os trabalhadores aguardam com grande expectativa a realização do plebiscito para decidir quem negocia a PLR com a Paranapanema: o Sindicato ou a comissão de funcionários.

O plebiscito vai ser convocado pela

Paranapanema, mas até agora a data não foi divulgada. Assim, cresce o clima de ansiedade no chão de fábrica, já que os trabalhadores querem que essa negociação seja aberta o quanto antes.

Para o Sindicato, é preciso que a Paranapanema se posicione logo, a fim

de proceder depois com a abertura das reuniões de PLR.

O benefício é de grande importância para os trabalhadores e não pode ser menosprezado pela empresa. O Sindicato está de olho e vai cobrar a realização do plebiscito.

BRASIL

# CTB denuncia precarização do trabalho imposta pelo PL 4330

Em audiência pública realizada nesta segunda-feira (13), na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal, os segmentos envolvidos com o Direito do Trabalho foram categoricamente contra o projeto de lei que permite a terceirização (PL 4330/2004), evocando a sua inconstitucionalidade ao permitir a precarização das relações trabalhistas.

Ao se pronunciar, o vice-presidente da CTB, Jofilson Cardoso, criticou o relatório do deputado Arthur Maia (Solidariedade-BA) ao dizer que houve acordo com as centrais sindicais sobre a matéria. “Não podemos aceitar essa argumentação do relator porque ela é falsa. Na verdade, na mesa quadripartite [representantes dos trabalhadores, empresários, governo e legis-

lativo], não houve acordo, o deputado apresentou seu relatório de acordo com os interesses dos empresários”, denunciou. Ele citou, ainda, dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para mostrar o quanto a terceirização precariza as relações de trabalho. “A terceirização rebaixa o salário do trabalhador em todas as áreas. Em média, os trabalhadores ficam três anos no emprego, terceirizados não ficam dois. A remuneração dos terceirizados diz respeito a menos 20% e têm jornada de trabalho três horas a mais”.

Segundo Cardoso, as centrais sindicais querem regulamentar a situação dos trabalhadores terceirizados, mas não nos moldes do PL 4330/04. “Estamos de acordo e queremos regulamentar a terceirização. Mas para garantir direitos

e para que os terceirizados não sofram o que sofrem hoje, que é a precarização, o calote, os salários baixos. Essa regulamentação do deputado Arthur Maia nós não queremos, porque ela quer ampliar a terceirização para todas as áreas. Queremos regulamentar os 12 milhões nessa situação. Mas, não queremos pegar os 34 milhões e colocar na vala comum, do rebaixamento, no assédio, em tudo de ruim que representa a terceirização”, disse.

Jofilson Cardoso ressaltou que é preciso impedir que essa matéria avance no Senado. “A terceirização precisa cair, precisa ser derrubada pelo Senado, pela manifestação que vamos fazer no próximo dia 15. O PL 4330 é inconstitucional. Esperamos que essa matéria seja barrada no Senado e volte para Câmara”.

## CTB, a central que mais cresce no Brasil

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) publicou no Diário Oficial da União na quinta-feira (9) a aferição sindical que comprova o slogan de que a CTB é a central que mais cresce no Brasil. A central ultrapassou os 10% de filiações junto aos trabalhadores sindicalizados no país, o que significa mais de 1,1 milhão de trabalhadores e trabalhadoras.

“A aferição do MTE mostra o trabalho sério que a direção da central vem desenvolvendo ao longo de seus 7 anos de existência”, revela Pascoal Carneiro, secretário de Previdência, Aposentados e Pensionistas, da central classista.

Isso vem ocorrendo, segundo Pascoal, devido “à política ampla em defesa da unidade de ação na defesa dos interesses da classe trabalhadora e da nação brasileira”, diz.



Militância da CTB age com protagonismo em defesa dos direitos dos trabalhadores